

Campanha de bola murcha

A mídia está dedicando à cobertura do bate-boca entre o capitão Dunga e o frágil Bebeto espaço e tratamento de incidente internacional, capaz de ameaçar a paz do mundo. Páginas e páginas dos suplementos esportivos exploram a preocupante explosão dos nervos tensos de Dunga, com a reconstituição, detalhada até as minúcias do destampatório durante o jogo com Marrocos, envolvendo além da vítima, que reagiu de dedo em riste, o conciliador Leonardo e vários outros jogadores.

Certamente que é discutível o exagero na valorização de banalíssimo destempero verbal na fervura de jogo de Copa do Mundo. Mas, não paira sombra de dúvida que jornais e televisões sincronizam o destaque do noticiário com o interesse, a importância e paixão que reedita a vaga emocional que, a cada quatro anos, enlouquece o povo na corrente da torcida que derriba barreiras e funde o consenso da virtual unanimidade.

Nas mesmas edições, o desconforto que balança o coreto da aliança das esquerdas com os reiterados pronunciamentos de Leonel Brizola. Assumindo a liderança do bloco e falando como seu porta-voz, o vice de Lula anuncia a decisão de anular a privatização da Vale do Rio Doce e de todas as outras, inclusive, e principalmente, das teles em vésperas de leilão. O descompasso ganhou registro correto no espaço próprio e análises dos comentaristas políticos que perderam o avião para Paris.

A comparação não tem nada de desprimorosa nem para o elenco da encenca oposicionista nem para os editores responsáveis pela pauta de jornais, revistas e TVs. O que se pretende é simplesmente convocar a atenção para o quadro realístico de período excepcional e suas lições que não convém ignorar.

Se esta é a Copa que está recebendo o mais amplo e milionário tratamento da mídia – batendo todos os recordes de deslocamento de profissionais, com equipes completas e o adorno de convidados ilustres acompanhando cada passo, cada suspiro dos craques –, não se deve perder de vista que a campanha eleitoral, depois de breve fase de excitação com a dança das pesquisas, murchou como bola furada e recaiu no ramerrão rotineiro.

E não adianta esquentar a cabeça com a ranzinze das velhas críticas ao alheamento da sociedade dos assuntos nacionais.

Não é por aí. No caso, circunstâncias especiais prevalecem sobre as normas que enquadram e disciplinam o comportamento do povão.

Desde algumas miudezas catadas ao acaso. Ora, com todas as explicações e os pedidos de desculpas, é evidente que o temperamento de Dunga, como tudo que diga respeito à Seleção, preocupa, e muito, a todos nós. Afinal, o capitão exerce liderança, unanimemente reconhecida como indispensável, sobre a equipe que andava à matroca, perdida em campo e se reencontrou sob seu comando. Legítimo, oficial.

No outro caso, não é bem assim. A aragem de crise sacode o arvoredor oposicionista, justo quando as pesquisas puxaram a candidatura de Lula do buraco da derrota certa para as tonturas do empate com o favoritismo do príncipe candidato à reeleição. Desconte-se a contribuição do candidato para o esvaziamento da reviravolta.

Nunca se viu o principal beneficiado com as tendências de voto tão empenhado em atirar água na fervura. É o último a acreditar na virada e chega até a desdenhar da possibilidade de ganhar a eleição. O encolhimento de Lula ofertou o espaço à sofreguidão do parceiro. E Brizola está atuando com tal dessembaraço que parece que virou a chapa pelo avesso: o candidato a presidente é ele; Lula está ficando com cara de vice.

Um pouco de paciência e é só esperar um pouco mais que as coisas retornam aos seus lugares. O azar da coincidência da Copa com o período que o calendário reservou para a obrigatória realização das convenções partidárias que escolherão os candidatos para montagem completa das chapas, dispersou atenções para a importância inegável da definição do quadro eleitoral.

Campanha para valer, só mesmo no horário eleitoral, de 18 de agosto a 1º de outubro, nos 20 dias reservados à propaganda dos candidatos a presidente, na rodada do primeiro turno. Cada vez mais com jeito de classificatória dos dois finalistas para o mano-a-mano de segundo turno. A verdadeira copa presidencial.